

# MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM ARQUEOLÓGICA DO SÍTIO VILA DE SANTO ANTÔNIO, ÁREA DA IGREJINHA, PORTO VELHO, RO.

Andréia Silva Andrade Ravani<sup>1</sup>

Juliana Rossato Santi<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo pretende demonstrar a detecção dos principais fatores causadores de impacto sobre os bens arqueológicos históricos do sítio arqueológico Vila de Santo Antônio, mais especificamente na área adjacente à igreja, Porto Velho RO, de modo a orientar estratégias preventivas para a preservação e estudo do patrimônio arqueológico de uma região que sustentou uma multiplicidade de culturas, através de processos e particularidades que ainda estão sendo desvendados. Salientamos ainda que os impactos relatados aqui dizem respeito somente aos verificados após a implantação da Usina de Santo Antônio. Pretendemos chamar a atenção para o abandono dessas questões de preservação após a conclusão de um trabalho, seja pelo arqueólogo, pelo empreendedor ou pelo próprio Estado.

**Palavras-chave:** Paisagem Arqueológica; Arqueologia Histórica; Sítio Santo Antônio

---

<sup>1</sup> Arqueóloga formada pelo Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia. E-mail para contato: andreia\_arqueologia@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora orientadora Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia.



## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propôs detectar os principais fatores causadores de impacto, que decorrem de uma mudança na paisagem, sobre os bens arqueológicos históricos do sítio arqueológico Vila de Santo Antônio, área adjacente a igrejinha RO, de modo a orientar estratégias preventivas para a preservação e estudo do patrimônio arqueológico de uma região que sustentou uma multiplicidade de culturas, através de processos e com particularidades que ainda estão sendo desvendados. Salientamos ainda que os impactos relatados aqui dizem respeito somente aos verificados após a implantação da Usina de Santo Antônio, visto que entendemos que existem processos naturais de impactos em um sítio arqueológico. Pretendemos chamar a atenção para o abandono dessas questões de preservação após a conclusão de um trabalho, seja pelo arqueólogo mesmo, seja pelo empreendedor e ainda pelo próprio Estado.

Dentro deste contexto, os estudos ligados a Arqueologia Preventiva realizados no sítio em questão, foram analisados na tentativa de avaliar a metodologia utilizada, e a documentação gerada durante os estudos (EIA/RIMA), durante a etapa denominada como monitoramento, onde houve o resgate de materiais arqueológicos históricos, advindos do Projeto de Arqueologia Preventiva e protocoladas no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e os resultados gerados, levantando dados que darão conta de demonstrar aspectos de modificação da paisagem arqueológica e possíveis impactos causados nos bens patrimoniais.

Após identificar os possíveis impactos que ocorreram e a modificação da paisagem no sítio Vila de Santo Antônio área adjacente à Igrejinha, causados pela construção da UHE, foi sugerida possíveis ações mitigatórias para minimizar os processos nocivos à preservação desse patrimônio arqueológico.

## 2. MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM ARQUEOLÓGICA DO SÍTIO VILA DE SANTO ANTÔNIO (ÁREA DA IGREJINHA)

Estudos em Arqueologia Histórica na região de Porto Velho são recentes e tem sido realizado a partir de 2005, inicialmente com o levantamento preliminar na área de abrangência da AHE Santo Antônio, efetuado por pesquisadores do Museu Goeldi pelo pesquisador Ferando Marques e posteriormente desenvolvidas por arqueólogos ligados ao Projeto de Arqueologia Preventiva na UHE Santo Antônio, desde 2008. O trabalho realizado em 2005, salienta o potencial do Sítio Arqueológico Vila de Santo Antônio, enfatizando a presença de vestígios remanescentes de diferentes períodos de seu processo histórico, como implantação, auge e decadência, caracterizando-se como um sítio arqueológico de grandes dimensões. Após estes estudos podemos citar ainda o trabalho de Mestrado realizado por (Gomes 2013) junto a Universidade Federal do Pará, e a monografia de TCC por (Nascimento 2017) pela Universidade Federal de Rondônia, encerrando-se até o momento estudos arqueológicos voltados para o Sítio Vila de Santo Antônio.

Percebe-se que os estudos dos registros arqueológicos deixados por nossos antepassados no decorrer dos tempos, evidenciaram que cada vez mais o ser humano procurava de forma direta ou indireta lugares para se fixar. Lugares que podem demonstrar as atividades culturais do grupo aliadas a escolhas paisagísticas que podem estar associadas à disponibilidade



de recursos ambientais e ou culturais (baseados na tradição do grupo). Lugares estes que se tornam posteriormente o local de estudo do arqueólogo, sobre a dada sociedade, o registro arqueológico.

De acordo com o que foi apresentado por (Schiffer 1972) o registro arqueológico é fruto tanto do comportamento humano como reflexo de atividades sociais, quanto dos processos naturais. Portanto, os resquícios apresentados nas pesquisas não são *sistemas culturais fossilizados*, sendo que os artefatos são suscetíveis a uma cadeia de processos culturais e não-culturais que decorrem entre o intervalo de tempo que foram manufaturados, utilizados, descartados e, em seguida, demonstrados nas pesquisas arqueológicas. No entanto, não se pode dispensar do objetivo final da Arqueologia que é o comportamento humano.

O conceito de lugar pode ser compreendido neste trabalho é contrário a ideia de que a pesquisa arqueológica relaciona-se unicamente ao estudo de sítios arqueológicos com existência de cultura material, ressaltando a necessidade de ser feito uma arqueologia de área (ou regional). Diante disso, em meio a vários conceitos, optou-se pelo estabelecido por (Sarah Schlanger 1992), que entende o uso da paisagem em termos do que a autora denominou como *persistent places*, isto é, locais usados muitas vezes durante a ocupação de uma região; partindo do pressuposto de que em recorrência de algumas características (tanto de ordem econômica, política, histórica, cultural, religiosa ou social), os espaços são ocupados em longa duração retratando a distribuição e formação do registro arqueológico.

O Sítio Vila de Santo Antônio (Coordenadas UTM 20L E395810/N9025908), tem um distancia aproximada de 7 km do centro de Porto Velho. Esta área é um importante sítio histórico e está entre os sítios arqueológicos protegidos oficialmente no estado de Rondônia, conforme detalhado na Constituição do Estado no Artigo 264 determina: Ficam tombados os sítios arqueológicos, a Estrada de Ferro Madeira - Mamoré com todo o seu acervo, o Real Forte do Príncipe da Beira, os postos telegráficos e demais acervos da Comissão Rondon, o local da antiga cidade de Santo Antônio do Alto Madeira, o Cemitério da Candelária, o Cemitério dos Inocentes, o Prédio da Cooperativa dos Seringalistas, o marco das coordenadas geográficas da cidade de Porto Velho e outros que venham a ser definidos em lei (Rondônia 1988: 92).

Como se pode observar a história da ocupação da Vila de Santo Antônio é significativa na construção do estado de Rondônia e durante anos vem sofrendo modificações em sua paisagem, como salientado nos relatos acima, principalmente pela intensa ocupação no período colonial. Porém, há de se ressaltar que não iremos entrar nesse mérito da pesquisa, pois se levantássemos o tema baseado em ocupações teríamos que voltar às ocupações pré-coloniais.

O sítio vila de Santo Antônio, desde o início do Projeto de Arqueologia Preventiva nas áreas de Intervenção da UHE Santo Antônio-RO, foi escavado em duas ocasiões, e em pequenas extensões, tendo em vista a grandiosidade de sua área total.

Em 2010 o arqueólogo inglês Alastair Threlfall, trabalhando para a Scientia Consultoria, realiza estas pesquisas para o consórcio construtor da UHE Santo Antônio, e coordenou ampla escavação em uma extensa área do sítio, na ilharga do canteiro de obras da Usina.

Conforme (Godoy 2010) os trabalhos perduraram ao longo de quase 10 meses, durante os quais um sítio escola foi realizado, em parceria com a Universidade Federal de Rondônia



(UNIR), e a cultura material exumada foi encaminhada ao laboratório da Scientia Consultoria Científica na capital rondoniense. A segunda ocorreu entre os meses de maio e junho de 2012 no trabalho de Mestrado e também convidado a participar dos estudos pela Scientia Consultoria do arqueólogo Raimundo Ney da Cruz Gomez que realizou os trabalhos desta vez no entorno da igreja. Neste período, a Santo Antônio Energia, representante do consócio que construiu e administra a usina hidrelétrica, solicitada pelo IPHAN e MP (Ministério Público), deveria proceder uma obra de readequação e adaptação do entorno da Igrejinha de Santo Antônio, dentro do sítio histórico da Vila, construindo ali um centro de visitas, além de banheiros e espaço próprio para turistas.

A partir de imagens que seguem abaixo mostraremos como foram feitas as modificações na paisagem relacionada a igrejinha de Santo Antônio e seu entorno apresentando uma breve comparação do que foi realizado em 2012, e como estava em 2017. A proposta é verificar o que ocorreu depois dos trabalhos realizados, fazendo uma comparação das imagens da época da intervenção arqueológica e os dias atuais.

Para a realização dessa análise corroboramos com os pressupostos metodológicos de (Criado Boado 1997), adaptando-os para nossos objetivos. Para o mesmo, a Arqueologia da Paisagem reside no estudo de um tipo específico do produto humano (a paisagem), que usa uma dada realidade (o espaço físico) para criar uma nova realidade (o espaço social: humanizado, econômico, agrário, habitacional, político, territorial, etc.) por meio da aplicação de uma ordenação imaginada (espaço simbólico: na qual é sentido, percebido, pensado, etc). Esta concepção supõe que a dimensão simbólica forma uma parte essencial da paisagem social e que, portanto, é um entendimento integral que deve ser levado em conta. (Boado 1991, 1996, 2001), definiu uma estratégia de investigação, identificação e compreensão do registro arqueológico com vistas à reconstrução de paisagens arqueológicas, bem como dos processos de continuidade e mudança que constituíram a paisagem atual.

Quando verificamos a entrada da área da Igrejinha: Figura 1, percebemos a entrada do sítio antes das escavações em 2012, a foto foi tirada de cima da antiga ponte. Vale salientar ainda, que haviam poucas construções e a igreja era visível a partir da entrada. Visualiza-se (Figura 2) que a vista foi completamente modificada em relação a Figura 1, conforme o planejamento das construções, foram feitos a esquerda banheiros e cafés e a direita o espaço para o memorial Rondon, a passarela a adiante leva até a igrejinha de Santo Antônio que mal pode ser vista pelas pequenas árvores que foram plantadas ali.



Figuras 1 e 2 - Vista da entrada durante os estudos em 2012 (Foto: Ney Gomes (2012)) e após as obras de recuperação e revitalização. Foto: Andrea Ravani.



Visualização do local em área ampla: Veremos na Figura 3 logo abaixo, uma visão do terreno antes das escavações em 2012 em outra perspectiva, podemos notar o desnível do terreno, algumas construções a esquerda e seu potencial para pesquisas arqueológicas. É possível perceber ainda, que a Figura 3 foi feita próximo à igreja. A Figura 4 abaixo foi tirada em 2017 da mesma perspectiva da Figura 3 de 2012 com o intuito de mostrar as modificações realizadas pelas obras realizadas pelo consorcio Santo Antônio energia no *Projeto de Recuperação e Revitalização da Área Onde se Encontra a Igreja Santo Antônio*.

Figuras 3 e 4- Vista da entrada e da área escavada em 2012 (Fonte: Ney Gomes (2012)) e Vista da entrada e das obras realizadas. (Foto: Andreia Ravani).



Nos estudos realizados na área do entorno da igreja de Santo Antônio foi encontrado uma estrutura que (Gomes 2012), foi a primeira área a ser escavada, sendo encontrada a estrutura de um piso de cimento conforme podemos visualizar na Figura 5. A Figura 6 abaixo mostra que na área onde havia sido indicada a estrutura, não há indícios de musealização do piso encontrado em 2012. Esta área apresenta a passarela e algumas plantas. A Figura 6 faz relação direta com Figura 5, na tentativa de comparar o ambiente de onde se



encontra a estrutura do piso em 2012 e atualmente em 2017.

**Figuras 5 e 6 - Estrutura 1: piso evidenciado nas escavações de 2012 (Foto: Ney Gomes) e Área da estrutura 1 em 2017 (Foto: Andreia Ravani).**



Segundo o Laudo de monitoramento da Scientia Consultoria (2012), devido a uma grande precipitação pluvial no dia 26 de setembro de 2012, que danificou a estrutura do piso, foi utilizada na época uma lona para cobrir o local, posteriormente com a atuação da equipe técnica de monitoramento foi realizado um trabalho de vistoria que pretendia retirar a água acumulada, e proteger temporariamente a estrutura, foi realizada a retirada da água que havia acumulado e que ainda, “realizar a colocação de uma camada de cascalho junto aos locais com maior profundidade, de forma que este servisse como um demarcador do local escavado, e ao mesmo tempo impedisse um acúmulo grande de água da chuva”.

Pelos dados e imagens apresentados no laudo é possível entender que houve um segundo procedimento que foi a limpeza do local com intuito de retirar musgos e líquens e logo em seguida a cobertura do piso com duas camadas do tecido TNT (Tecido Não Tecido), que por sua vez, não apresentaria goma, entretanto, as Figuras 7 e 8 mostram que o TNT foi colocado por cima do piso antigo ainda com acúmulos de água, o que pode representar erro técnico ou erro no laudo. É possível perceber, a continuidade do procedimento de inserção desse tecido sobre o piso e o aterramento dele com areia grossa lavada.



**Figuras 9 e 10 - TNT exposto. Foto: Andreia Ravani.**



Constatamos que é o TNT usado em 2012 para fazer a cobertura que seria “temporária” do piso antigo e que ficou abandonada até os dias atuais. É possível ver também alguns vestígios do piso antigo quase exposto.

É possível perceber, que a estrutura do piso antigo não recebeu de fato os devidos cuidados desde a época das escavações, é notório que está abandonado e possivelmente não há nenhuma ação que vise uma musealização desse piso, conforme objetivava o trabalho. Diante dessas condições, demos continuidade às análises e fomos em busca da segunda estrutura mencionada em 2012, que segundo (Gomes 2012):

Na Área de escavação 4, localizada bem próximo aos fundos da Igreja e diretamente no local demarcado pelas estacas que indicam as fundações do futuro café, foi encontrado um alinhamento de tijolos, aparentemente recentes, dando a ideia da presença pretérita de uma parede ou muro. Em conversas com moradores da Vila, não foi possível encontrar uma descrição de que construção seria está. (GOMES 2012: 98).

Essa área atualmente encontra-se os banheiros e café e como mostra as Figuras 11 e 12 é possível ver que não foram realizados qualquer tipo de marcação ou musealização, conforme indicado como objetivo no trabalho de intervenção arqueológica.



**Figuras 11 e 12- Espaço sem identificação da estrutura de tijolos escavada em 2012. Foto: Andreia Ravani.**



Da estrutura de tijolos encontrada em 2012, não há vestígio, nem tampouco, um aprofundamento dos estudos para saber a data e que tipo de construção era essa. A paisagem das escavações foi completamente modificada com a construção desse espaço promovido pelo projeto da empresa responsável pelo consórcio das hidrelétricas. Diante do exposto, fica claro que não houve a devida atenção ao patrimônio arqueológico do local, na prática.

É fundamental que se tenha clareza do papel da Arqueologia tanto nas atividades de preservação, quanto nos resultados que são esperados dela. Dessa forma, é necessário compreender melhor quais abordagens dos procedimentos precisariam ser adotadas pelos arqueólogos responsáveis pelas “Pesquisas Arqueológicas”.

O Sítio trabalhado faz parte de um conjunto arquitetônico, identificado, registrado e tombado que remonta o período colonial e por isso, precisamos compreender melhor as fases do processo de intervenção no bem imóvel tombado no que se refere à Pesquisa Arqueológica, desde a etapa de elaboração dos projetos até a conclusão e a entrega da obra, permitindo uma visão crítica do trabalho que foi realizado no Sítio Vila de Santo Antônio, com o que temos por referência sobre tais processos, inclusive em fases de reocupação, que no caso da igreja, o projeto de intervenção poderia ter optado, por exemplo, pela exposição permanente do sítio arqueológico para visitação.

A sugestão para realização de uma restauração e a opção por integrar os vestígios aos bens são as melhores opções para a defesa desses bens arqueológicos do sítio vila de Santo Antônio, principalmente com a criação de um museu-sítio arqueológico. Acreditamos que deveria ter se seguido o projeto original e dado continuidade à proposta de musealização da área, acrescentando assim ainda importância no que representa a Igreja de Santo Antônio e seu entorno para a história do nosso estado e conseqüentemente do país.

É preciso realizar apontamentos sobre as evidências expostas: o que podemos fazer pela ciência e pelo patrimônio para que sítios arqueológicos sejam de fato preservados? Qual respaldo sobre continuidade do trabalho temos em entregar relatórios ou laudos ao empreendedor e IPHAN que permitam a conclusão de obras sob condições que deveriam contribuir na educação e na perpetuação do conhecimento em defesa do patrimônio arqueológico e não são cumpridas?



É importante ressaltar que o cuidado com patrimônio arqueológico é uma tarefa que não deve estar a cargo somente de órgãos governamentais. É preciso que esteja presente no nosso dia a dia, nas universidades, nas escolas, nas empresas etc. Precisamos entender que também podemos promover a preservação desse patrimônio, com atitudes de denúncia principalmente. A tentativa de demonstrar aos cidadãos, sejam eles crianças, jovens ou adultos, o quão importante são esses bens culturais, para a preservação de sua própria história, inserindo-os também na luta pela preservação do patrimônio arqueológico e nesse caso, do Sítio Vila de Santo Antônio.

Diante do exposto, acreditamos na importância de continuar essa discussão e leva-la para toda a sociedade. Agir em defesa dos bens arqueológicos do Sítio Vila de Santo Antônio, não é tarefa fácil, porém, acreditamos na forma coletiva, na educação e cidadania.

### Referências

- Boado, Felipe Criado. 1991. Construcción social Del espacio y reconstrucción arqueológica del paisagen. *Boletín de Antropología Americana*, n 24: 5-29.
- \_\_\_\_\_. 1999. Del Terreno al espacio: Planteamientos y perspectivas para la Arqueología del Paisaje. *CAPA 6. Criterios y convenciones em Arqueología del Paisaje*, Grupo de Investigación em Arqueología del Paisaje, Universidad de Santiago de Compostela. Primera edición.
- \_\_\_\_\_. 1996. Hacia un modelo integrado de gestión e investigación del Patrimonio Histórico: La cadena interpretativa como propuesta, PH. *Boletín del Instituto Andaluz de Patrimonio Histórico*, 16: 73-78.
- \_\_\_\_\_. 2001. La memoria y su huella. Sobre arqueología, patrimonio e identidad. Madrid: Promotora General de Revista, *Claves de Razón Práctica*, v.115: 36-43.
- Gomes, R. N. C. 2012. *Paisagem, História e Cultura Material - o Sítio Vila de Santo Antônio em Rondônia, Sob a Perspectiva da Arqueologia Histórica*. Qualificação de Mestrado, Programa de Pós- Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará.
- Gomes, R. N. C. 2013. *Arqueologia e Cultura Material: Uma História Contada em Cacos de Vidros e Louças da Vila de Santo Antônio (Porto Velho, RO)*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós- Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará.
- Schiffer, M. B. 1972. Archaeological Context and Systemic Context. *American Antiquity*, 37 (2):156-165.
- Schlanger, S. 1992. Recognizing persistent places in Anasazi settlement systems. In: Rossignol & Wandsnider. *Space, time, and archaeological landscapes*. New York and London, Plenum Press, p. 91-112.
- Scientia Consultoria Científica. 2012. *Arqueologia na Área do Projeto de Recuperação e Revitalização da Área Onde se Encontra a Igreja de Santo Antônio*. Relatório 1. Scientia Arqueologia Científica/Santo Antônio Energia S.A.

